

O TAMANHO DO ECOSISTEMA AQUÁTICO INFLUENCIA A RIQUEZA DO FITOPLÂNCTON EM LAGOAS COSTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL?

Mariane Cenira Padilha Brizolla¹ e Luciane Oliveira Crossetti² (orient.)

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas e bolsista de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS; ²Docente do Programa de Pós-Graduação em Biologia da UNISINOS; maribrizolla@gmail.com; lcrossetti@unisinos.br

As variáveis morfológicas são muitas vezes responsáveis pelos padrões de distribuição de recursos em ecossistemas aquáticos, sendo geralmente negligenciadas em estudos limnológicos, especialmente enfocando as comunidades planctônicas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar as relações entre riqueza fitoplantônica e o tamanho em seis lagoas costeiras no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os critérios de seleção das lagoas envolvidas no estudo foram: acesso e tamanho (estimado pelo perímetro de cada lagoa). As amostragens ocorreram em abril de 2012. As amostras foram coletadas em lagoas de três tamanhos diferentes: três pequenas (perímetro = 150 m), três médias (perímetro = 151 a 1500 m) e três grandes (perímetro = maior que 1501 m), sendo consideradas réplicas as lagoas com perímetro semelhante. A amostragem para identificação do fitoplâncton foi realizada com o auxílio de uma rede de plâncton (25 µm), a partir de 40 arrastos horizontais consecutivos no ponto amostral, distante das margens. As amostras foram fixadas em campo com formalina a 4%. A riqueza (número de táxons) foi estimada a partir da determinação da composição do fitoplâncton, realizada em microscópio ótico. Os organismos foram identificados, sempre que possível, em nível específico ou infraespecífico. Foi realizado teste de análise de variância (Anova *one way*) para avaliar a diferença estatística entre os valores de riqueza das diferentes lagoas. A partir dos resultados preliminares, observou-se que as lagoas grandes apresentaram menor valor médio de riqueza de espécies (17 espécies), seguido das lagoas pequenas (18 espécies) e médias (50 espécies). Chlorophyceae foi a classe mais frequente em todas as lagoas. Quanto à riqueza específica, foi constatada diferença significativa entre as lagoas ($p < 0,02$) e o perímetro das lagoas explicou 73% da variação da riqueza observada ($R^2 = 0,730$), demonstrando que o tamanho pode influenciar a riqueza do fitoplâncton nos ecossistemas estudados.

(Apoio: UNISINOS/ FAPERGS)